

Vida de acampamento

Idelci Oliveira de Souza, 31 anos, é trabalhadora rural. Mulher de Tito Lourenço de Souza, 37. Acompanha o marido há três anos nos acampamentos dos sem-terra, junto com as filhas Renata, 10, Reila, 8, Raísa, 5, e Angela, 4.

Agora, eles cansaram. Querem um lugar definitivo para morar e trabalhar. "Fiquei oito meses na beira da estrada e cinco na fazenda", lembra Tito. E lamenta que "tenham ficado com toda a madeira que eu tinha comprado, quando expulsaram a gente".

Na frente de um pequeno aparelho de televisão a pilha, a família se preparava para passar mais uma noite à beira da estrada, em Brazlândia. Às

19h, as crianças acabaram de comer e Idelci já se preocupava com o que daria para elas hoje. Sem "um tostão no bolso", Tito esperava que um amigo, mais uma vez, levasse pão, como vinha fazendo nos últimos dias.

A família não quer ir para Flores (GO). As três meninas mais velhas estão na escola. "Não vou tirar as crianças da escola e sair por aí. Lá não tem escola", diz Tito. "E a água é saloba (salgada)", completa Idelci.

Tito e Renata estão doentes. Ele com problemas gastro-intestinais. A filha tem febres durante a noite e está "muito magrinha", diz a mãe. Elas Aparentam idades bem abaixo do que realmente têm. (AO)